



Pedro Francisco Moita / Professor da ESHTe, Diretor da Licenciatura em Direcção e Gestão Hoteleira

Formação dos profissionais de turismo.

O séc. XXI tem-se pautado por uma “revolução” na actividade do turismo marcada pelo impacto do uso das tecnologias de informação e comunicação. Em termos genéricos, poder-se-á assumir que os recentes desenvolvimentos no campo das TIC vieram também revolucionar a actividade do turismo, gerando novos modelos de negócio e alterando profundamente a estrutura de distribuição do produto turístico. Este panorama do mercado global do turismo potenciou a importância da formação dos respectivos quadros, tornando-a indispensável a quem pretenda manter-se activo no sector. Sendo o turismo uma área do conhecimento em rápida expansão mundial apresenta um elevado grau de obsolescência dos conhecimentos adquiridos, “obrigando” os seus quadros a uma permanente auscultação, actualização e especialização, ou seja, a aprenderem ao longo da vida.

Nos últimos anos, a nível nacional, houve muitos progressos e apostas no domínio da oferta formativa para o sector turístico nas diferentes áreas de acção: ensino superior; formação contínua (activos) e formação profissional inicial. Estabelecimentos de ensino superior, associações profissionais e escolas de ensino profissional (com relevo para o TP) apostaram fortemente na respectiva oferta formativa, diversificando-a e adaptando-a às reais necessidades do mercado. Contudo, a presente crise económica que o País vive tem reflectido (compreensivamente) um menor investimento por parte dos empresários do sector na formação dos seus activos. Para muitos a formação voltou a ser considerada uma despesa, deixando de ser vista como um investimento com retorno a médio prazo. Os profissionais de turismo têm valorizado bastante a importância que atribuem à sua formação, investindo na aquisição de novas competências e respectiva actualização dos seus conhecimentos. Exemplo disso é o sucesso obtido pela ESHTe no seu novo mestrado em Ges-

tão Hoteleira, onde as inscrições superaram o número de vagas previstas, sem impacto na restante oferta formativa de 2º ciclo da instituição (outros cursos de mestrado). O mesmo sucede noutras instituições de ensino superior onde, por norma, quando a oferta é de qualidade, os profissionais de turismo têm respondido de forma muito positiva.

Além da diversificação da oferta formativa, as escolas que ministram o ensino do turismo, devem também adaptar o seu tipo de oferta formativa ao perfil do profissional de turismo que muitas vezes não tem disponibilidade para aderir aos programas de formação. A formação à distância surge como uma alternativa que permite, aos interessados, eliminarem algumas barreiras profissionais, familiares, geográficas e horárias, permitindo a cada pessoa aprender de acordo com as suas disponibilidades e ritmos de aprendizagem. É sabido que a formação à distância existe há muitos anos, no entanto, nunca se impôs como uma solução generalizada e eficaz. As potencialidades oferecidas pelas TIC abriram novos horizontes à educação e formação profissional, tanto em ambiente presencial como a distância. Também no sector turístico se deve propor uma reflexão sobre a necessidade de se actualizarem as metodologias de ensino e formação dos profissionais de Turismo, de forma científica, usufruindo das potencialidades oferecidas pelo e-learning. A formação a distância, via e-learning, possibilita modelos formativos assíncronos que proporcionam uma elevada flexibilidade aos formandos, que podem estabelecer o seu próprio ritmo de aprendizagem, aprendendo quando e onde quiserem. Estas características são muito interessantes para os profissionais de turismo que, além de estarem espalhados no espaço do mercado global do turismo, apresentam uma elevada heterogeneidade na sua formação de base e no respetivo ritmo de aprendizagem.